



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 4 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-195-1

DOI 10.22533/at.ed.951211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA COM DOENÇA MENTAL: UM ESTUDO DESCRITIVO-CORRELACIONAL

Ana Isabel Querido
Carlos António Laranjeira
Daniela Filipa Santos Ribeiro
Inês Filipa Morouço Henriques
Inês Silva Oliveira
Sara Cristina Rodrigues Dinis

DOI 10.22533/at.ed.9512118061

CAPÍTULO 2..... 12

AUTO-ESTIGMA NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES COM DOENÇA MENTAL

Carlos António Laranjeira
Ana Isabel Querido
Maria Isabel Figueiredo Moreira
Mónica Alves Tribovane
Raquel Pedrosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9512118062

CAPÍTULO 3..... 22

COMPORTAMENTO SUICIDA: FATORES DE RISCOS E DESAFIOS NA VIDA DE PASTORES E PASTORAS EVANGÉLICOS (AS)

Emanuel Messias de Freitas Queiroz
Layone Rachel Silva de Holanda
Rosimary de Carvalho Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.9512118063

CAPÍTULO 4..... 33

CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM BOMBEIROS

Carlos Henrique da Fonseca Batista
Cristina Gomes Oliveira Teixeira
Jairo Teixeira Junior
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.9512118064

CAPÍTULO 5..... 43

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasmin Dutra de Almeida
Alynne Bayma dos Santos
Christian Sadik Romero Meija
Fabrícia Cristina da Cruz Sousa
Filipe Maia de Oliveira
Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira
João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Marina Gomes Cantanhede
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9512118065

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADOS PALIATIVOS: CONFLITOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monise Santos Souza
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Josilene de Sousa Bastos
Antônia Maria Santos do Lago
Maria de Jesus da Silva Vilar Campos
Rafael Mondego Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.9512118066

CAPÍTULO 7..... 66

CUIDADOS PALIATIVOS: UMA CARACTERIZAÇÃO

Aryane Leinne Oliveira Matioli
Paulo José da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9512118067

CAPÍTULO 8..... 86

ESQUIZOFRENIA E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Júlia Bettarello dos Santos
João Gabriel de Melo Cury
Laís Ribeiro Braga
Andrea de Oliveira Cecchi

DOI 10.22533/at.ed.9512118068

CAPÍTULO 9..... 93

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Morial Martins
Mariany Corrêa Alves Lima
Nathália Corsi Monfardini
Maria Isabel de Melo Vieira Le Grazie

DOI 10.22533/at.ed.9512118069

CAPÍTULO 10..... 99

FATORES PREDITORES DE DELIRIUM NO DOENTE ADULTO INTERNADO NUMA UCI: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Pascoal
Cristiana Filipa de Pinho Oliveira
Débora Raquel Albuquerque Pereira
Ricardo Filipe da Silva Andrade

Sara Catarina Ramos Gonçalves
João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.95121180610

CAPÍTULO 11..... 114

USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DE UM CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Jéssica Gabrielle Pontes Cadidé
Thaynná Rodrigues Tavares
Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95121180611

CAPÍTULO 12..... 122

SUICÍDIO NA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR: SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS (1996 a 2014)

Starlonne da Cunha Melo
Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Tiago Rocha Pinto
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180612

CAPÍTULO 13..... 137

TRANSTORNOS DE HUMOR E FAMÍLIA: SOBRECARGA E FATORES RELACIONADOS

Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
Starlonne da Cunha Melo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180613

CAPÍTULO 14..... 150

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ALIADAS DA OTIMIZAÇÃO DO PARTO NORMAL

Brunna Francisca de Farias Aragão
Mayara Santana da Silva
Gabriela Wanderley da Silva
Alice Fonseca Pontes
Alyson Samuel de Araujo Braga
Elen Vitória Oliveira de Lima
Emilly de Aquino Oliveira
Isabelly Luana Campos da Silva
Larissa Maria Farias de Amorim Lino
Maria Alice Maia de Oliveira
Rebeca Toledo Coelho
Alexsandra Xavier do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.95121180614

CAPÍTULO 15.....	159
REFLEXOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA POPULAÇÃO IDOSA	
Marta Beatriz Santos Macêdo	
Ana Julia Gonçalves Jesus	
Anna Lídia Masson Roma	
Beatriz Campos Costa	
Elissandra Ferreira Loiola	
Giovanna Masson Roma	
Jenifer Sayuri Takahashi Sunahara Teodoro	
Káryta Lorrane Xavier Oliveira	
Letícia Priscila dos Anjos Goulart	
Renata Miranda	
Tháís Fernanda Santos Azevedo	
Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim	
DOI 10.22533/at.ed.95121180615	
CAPÍTULO 16.....	165
ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL EM CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO	
Michelle Gabriela do Santos Dutra	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180616	
CAPÍTULO 17.....	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE REALIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE FRANCA	
Saygra Batista Sousa	
Isabela Ovídio Ramos	
Luis Roberto CrawfordÁlvaro	
Augusto Trigo	
DOI 10.22533/at.ed.95121180617	
CAPÍTULO 18.....	184
O CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	
Mariana Calazans Frias Marcolini	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180618	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM BOMBEIROS

Data de aceite: 01/06/2021

Carlos Henrique da Fonseca Batista

Centro Universitário de Anápolis-
UniEVANGÉLICA, Curso de Educação Física-
Anápolis- Goiás
<https://orcid.org/0000-0002-5877-3001>

Cristina Gomes Oliveira Teixeira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Goiás/Campus Anápolis. Goiás,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9057-3627>

Jairo Teixeira Junior

Escola Superior de Educação Física do Estado
de Goiás (Eseffego) – Goiânia-GO
<https://orcid.org/0000-0001-9057-3627>

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Centro Universitário de Anápolis-Go; Programa
de Pós-Graduação Profissional em Ensino para
a Educação Básica do Instituto Federal Goiano
- Campus Urutaí.Go
<https://orcid.org/0000-0001-5692-0568>

RESUMO: Objetivo: Identificar e correlacionar os níveis de ansiedade, depressão e qualidade de vida de bombeiros de uma unidade de Anápolis-Go. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de cunho descritiva, transversal e quantitativa, composta por 14 bombeiros com idade média (41,21). Como instrumento foi utilizado o Questionário de qualidade de vida no trabalho - QWLQ-Bref, para avaliar os níveis de ansiedade e depressão foram utilizados

os questionários Inventário de Ansiedade e depressão de Beck. Resultados: Os escores de ansiedade atingiram uma classificação de moderado (57,1%) e grave (42,9%), para a depressão (78,6%) com nenhum sintoma de depressão. Quanto a qualidade de vida (50,0%) satisfeito. Houve uma correlação negativa da ansiedade com (-,661" domínios pessoais /-,661" profissionais /-,585 qualidade de vida geral respectivamente) e quanto maior os níveis de depressão menor foram os níveis psicológicos (-,681"), pessoal (-,850"), profissional (-,748") e Q.V geral (-,755"). Conclusão: A maioria dos avaliados apresentaram com valores altos de ansiedade na classificação de moderado a alto. Para os sintomas de depressão a maioria dos bombeiros avaliados encontra-se sem nenhum sintoma e estão satisfeitos com sua qualidade de vida no trabalho. Ao correlacionar a ansiedade, depressão e qualidade de vida, conclui-se que quanto maior os escores de ansiedade e depressão menores foram os escores de qualidade de vida. E quanto maior os escores dos sintomas de ansiedade maior foram os escores dos sintomas de depressão.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Depressão, Qualidade de vida.

CORRELATION OF ANXIETY, DEPRESSION AND QUALITY OF LIFE IN FIRE FIGHTERS

ABSTRACT: Objective: To identify and correlate the levels of anxiety, depression and quality of life of firefighters at a unit in Anápolis-Go. Methodology: This is a descriptive, transversal and quantitative research, composed of

14 firefighters with average age (41,21). As an instrument, the Quality of Life at Work Questionnaire - QWLQ-Bref was used to assess the levels of anxiety and depression, the Beck Anxiety and Depression Inventory questionnaires were used. Results: Anxiety scores reached a classification of moderate (57.1%) and severe (42.9%), for depression (78.6%) with no symptoms of depression. As for the quality of life (50.0%) satisfied. There was a negative correlation of anxiety with (-, 661 ** personal domains / -, 661 ** professional / -, 585 general quality of life respectively) and the higher the levels of depression, the lower the psychological levels (-, 681 **), personal (-, 850 **), professional (-, 748 **) and general QOL (-, 755 **). Conclusion: Most of the evaluated individuals presented with high levels of anxiety in the classification of moderate to high. For the symptoms of depression, most of the evaluated firefighters are without any symptoms and are satisfied with their quality of life at work. When correlating anxiety, depression and quality of life, it was concluded that the higher the anxiety and depression scores, the lower the quality of life scores were. And the higher the scores for anxiety symptoms, the higher the scores for symptoms of depression.

KEYWORDS: Anxiety, Depression, Quality of life.

INTRODUÇÃO

A ansiedade pode ser entendida como sensações desagradáveis de medo ou preocupação podendo ser provenientes de situações de perigo que se inicia na infância e se for tratada no início pode evitar-se problemas mais graves, como o abandono de atividades escolares ou até mesmo a falta do comprometimento e assiduidade em tarefas e obrigações futuras, causado por possíveis problemas psicológicos ocasionado pelo transtorno de ansiedade (CASTILLO et al. 2000; D'ÁVILA, et al. 2020)

Crivelatti, Durman e Hofstatter, (2006) e Santos et al (2020) complementam que a depressão pode ser considerada perturbações que afetam o psicológico tanto de crianças e adolescentes quanto de adultos e idosos. Sabe-se que a depressão está associada a várias doenças, que em conformidade com a gravidade da situação pode acarretar à consequências gravíssimas, tal como o suicídio, principalmente na fase da adolescência (MELO; SIEBRA; MOREIRA, 2017; CÁSSIA et al. 2020).

Além das patologias a depressão pode estar associada a hábitos de vida inadequados como o uso de tabaco e bebidas alcoólicas, alimentação inadequada e até mesmo a inatividade física (BARROS, et al; 2017). A combinação desses hábitos ligados com a qualidade do sono irregulares e situações de estresse pode aumentar ainda mais os escores de depressão (GALVÃO, et al; 2017).

A inserção em ambientes novos principalmente de estudos associados com a pressão da escolha da carreira profissional ou até mesmo a relação com novos grupos de amizades ou maiores responsabilidades, podem acarretar numa elevação dos níveis de ansiedade em estudantes, tendo uma maior prevalência em estudantes do sexo feminino (LANTYER, et al 2016).

Situações como mudanças repentinas de hábitos, exposição ao público, longas

horas de estudos, convivência com pessoas desconhecidas, saída da casa dos pais e a execução de atividades para sustentar-se pode levar o indivíduo a aumentar os níveis de transtornos de ansiedade (LELIS, et al; 2020).

Astrês, et al; (2018) complementam que outras causas que pode alterar esses transtornos são fatores relacionados ao psicológicos, a cultura, o biológico e até mesmo a desigualdade entre homens e mulheres. Inatividade física, baixas condições financeiras, conciliação da vida profissional com a vida acadêmica e até mesmo o estado civil também podem interferir negativamente nesse processo (MEDEIROS, BITTENCOURT; 2017).

A pratica de exercícios físicos com intensidade e carga moderada traz vários benefícios ao indivíduo, principalmente relacionado aos níveis de ansiedade (LAMEGO, et al; 2016). A atividade física melhora algumas habilidades referentes as capacidades físicas como, flexibilidade, coordenação motora e equilíbrio. Além de se mostrar eficaz no tratamento de pessoas que são diagnosticadas com transtornos de ansiedade e depressão (CALDERON, et al; 2015).

A qualidade de vida pode ser utilizada como parâmetros avaliativos de níveis de saúde, no qual os grupos mais prejudicados nesse aspecto são os idosos, pessoas com baixa renda, pertencente do sexo feminino e indivíduos com baixos níveis de escolaridade (BORTOLOTTI, MOLA, RODRIGUES; 2017).

A qualidade de vida das pessoas pode ser facilmente alterada, sendo o ambiente profissional o lugar mais favorável para que isso aconteça. Vários são os domínios que podem ser afetados, sendo o psicológico e físico os mais acometidos. Bons resultados nos aspectos físicos não significa uma boa qualidade de vida, pois o psicológico é o domínio que mais interfere na qualidade de vida das pessoas, principalmente de forma negativa. Quanto menores esses níveis, piores são as condições de qualidade de vida (ROCHA, et al 2017).

Diante do exposto foi estabelecido a seguinte pergunta, os níveis de ansiedade e depressão podem interferir na qualidade de vida em bombeiros?

Partindo da premissa de que os corpos de bombeiros são entidades de proteção civil, com evidência relevância para a segurança pública e que os mesmos estão expostos a situações adversas de perigo, ou eventos traumáticos que podem coloca-los em risco de vida, infere-se de que estudos relacionados à saúde dos membros dessa corporação são demasiadamente relevantes.

O estudo traz como objetivo geral identificar e correlacionar os níveis de ansiedade, depressão e qualidade de vida de bombeiros de uma unidade de Anápolis-Go.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho descritiva, transversal e quantitativa realizada em um batalhão de bombeiros na cidade de Anápolis-Go. Devido à pandemia provocada

pela Covid 19, a pesquisa foi realizada on-line. Para isso, foi feito o convite ao comandante do batalhão e explicado os objetivos e como iria acontecer a pesquisa. Os links dos instrumentos utilizados no decorrer da pesquisa foram disponibilizados para que os mesmos encaminhassem por e-mail e respondessem em seu tempo livre.

Da população do presente estudo apenas 22 responderam os três questionários, e teve uma perda amostral de 8 sujeitos por não responderam os questionários completos. Sendo assim, o estudo contou com uma amostra de 14 bombeiros.

Devido a pandemia do Novo Corona vírus e seguindo as normas para evitar o contato físico, foi aplicado 03 questionários on-line.

Os indivíduos responderam dois questionários: o Inventário de depressão de Beck (IDB) e Inventário de ansiedade de Beck (IAB).

IDB é um questionário de autorrelato desenvolvido por Beck *et al.* (1961) composto por 21 categorias (ANEXO A) voltadas para a sintomatologia da depressão nos âmbitos social, cognitivo e somático. A versão brasileira foi validada por Cunha (2001), no qual cada categoria possui quatro alternativas que varia entre 0 a 3, onde zero equivale a ausência de sintomas e três a presença de maior intensidade dos mesmos. A pontuação máxima a ser alcançada é de 0 a 63, e a intensidade da depressão está correlacionada com o maior escore obtido no teste. Já a interpretação dos escores é realizada de acordo com a padronização, no qual: escore de 0 a 11, ausente de depressão (depressão mínima); 12 a 19, depressão leve; 20 a 35, depressão moderada; 36 a 53, depressão severa.

IAB consiste em um questionário mensura intensidade dos sintomas da ansiedade através de 21 itens que carregam os principais sintomas dessa patologia. O instrumento foi criado por Beck *et al.* (1988) e validado para brasileiros por Cunha (2001). As respostas são obtidas através de uma escala do tipo *likert* de quatro pontos, variando entre 0 á 3 onde: 0) Absolutamente não; 1) Levemente: não me incomodou muito; 2) Moderadamente: foi muito desagradável, mas pude suportar; 3) Gravemente: difícil de suportar. O escore final varia entre 0 e 63 pontos em que uma maior pontuação indica sintomas mais severos. Ainda de acordo com esta adaptação, a interpretação dos escores é realizada da seguinte forma: para resultados entre 0 a 10, o indivíduo se encontrará dentro do limite mínimo; 11-19, ansiedade leve; 20 a 30, ansiedade moderada; 31 a 63, ansiedade grave.

Com a intenção de avaliar a qualidade de vida foi utilizado o Questionário de vida no trabalho - QWLQ-Bref, composto por 20 questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, pessoal e profissional. Para a análise dos resultados foi utilizada a escala de classificação da QVT, onde os índices inferiores a 22 são considerados muito insatisfatórios; situados entre 22 e 45 são considerados insatisfatórios; situados entre 45 e 55 são classificados neutros; entre 55 e 77, são satisfatórios; e superiores à 77 são considerados muito satisfatórios.

Para a análise dos dados foi feito o teste Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade dos dados, os resultados foram descritos como média, desvio-padrão, frequência e

porcentagens. Para correlacionar os escores de qualidade de vida e do questionário de estresse/depressão/ansiedade foi utilizada a correlação de Spearman e considerado o $p < 0,05$. Os dados foram analisados no software Statistical Package for Social Science (SPSS 20.0).

RESULTADOS

A tabela 1 mostra as características descritivas da amostra. Em se tratando de Ansiedade e depressão a média dos níveis foram baixo com a classificação de (28,21%) e (8,78%) respectivamente e a qualidade de vida teve uma média de classificação (62,78%).

Variáveis	Média	dp	Mínimo	Máximo
Idade	41,21	4,00	35	49
Peso	92,64	21,69	60,00	140,00
Estatura	1,75	,067	1,65	1,85
IMC	29,87	6,02	21,77	41,50
Ansiedade	28,21	10,72	21,00	63,00
Depressão	8,78	11,43	,00	43,00
Qualidade de vida	62,78	15,28	36,00	86,00
Domínio Físico	3,46	,67835	2,50	4,50
Domínio Psicológico	3,30	1,00	2,00	4,67
Domínio Pessoal	3,92	,91162	2,00	5,00
Domínio Profissional	3,22	1,02	1,33	4,78

Tabela 1- Caracterização da Amostra

A tabela 2 refere-se à classificação da ansiedade, no qual 8 indivíduos; (57,1%) foram classificados como moderado e 6 (42,9%) foram classificados como grave.

	Frequência	Porcentagem (%)
Leve	---	---
Moderado	08	57,1
Grave	06	42,9
Total	14	100,0

Tabela 2- Classificação da Ansiedade

Os dados da classificação da depressão estão apresentados na tabela 3, que identificou uma prevalência na classificação de nenhuma depressão (78,6%), seguido de

depressão leve e depressão grave (14,3%) e (7,1%) respectivamente.

	Frequência	Porcentagem (%)
Nenhuma Depressão	11	78,6
Depressão Leve	02	14,3
Depressão Grave	01	07,1
Total	14	100,0

Tabela 3- Classificação da Depressão

A tabela 4 faz a análise da classificação da qualidade de vida, obtendo predominância nos resultados satisfatórios, o que corresponde a (50,0%). Os outros (50,0%) ficaram distribuídos em insatisfatório e muito satisfatório representando (21,4%), seguindo de neutros (7,1 %).

	Frequência	Porcentagem (%)
Insatisfatório	03	21,4
Neutros	01	07,1
Satisfatórios	07	50,0
Muito satisfatórios	03	21,4
Total	14	100,0

Tabela 4-Classificação da Qualidade de Vida

A tabela 5 fornece a descrição da correlação das variáveis ansiedade, depressão e dos domínios da qualidade de vida. Houve uma correlação positiva da ansiedade com a depressão, ou seja, uma vez que a ansiedade aumenta a depressão aumenta consequentemente. Já quando correlacionado a ansiedade com a qualidade de vida houve uma correlação negativa (-,661** domínios pessoais /-,661** profissionais /-,585 qualidade de vida geral respectivamente), quanto maior os níveis de depressão menor foram os níveis psicológicos (-,681**), pessoal (-,850**), profissional (-,748**) e Q.V geral (-,755**).

Variáveis	r	p
Ansiedade x Depressão	,922**	0,000
Ansiedade x Pessoal	-,661**	,010
Ansiedade x Profissional	-,661**	,016
Ansiedade x Q.V Geral	-,585	0,028
Depressão x Psicológico	-,681**	,007
Depressão x Pessoal	-,850**	,000

Depressão x Profissional	-,748**	,002
Depressão x Q.V Geral	-,755**	,002

Tabela 5-Correlação das Variáveis

DISCUSSÃO

No presente estudo em relação aos escores de ansiedade obtivemos uma prevalência na classificação de moderado e grave. Resultados esses que refletem na correlação da ansiedade e depressão, no qual obtivemos resultados negativos. Quanto maior os escores de ansiedade, mais elevados foram os níveis de depressão e os níveis dos domínios da qualidade de vida foram diminuídos. Resultados esses que são contrários ao estudo realizado por Afonso, et al. (2019) que constataram que os bombeiros obtiveram resultados normais nas valências de ansiedade, depressão e estresse.

Barbosa, Santana e Macêdo (2020) ao verificar a relação de estresse e depressão e a qualidade de vida em bombeiros militares do interior de Pernambuco, confirmaram que situações de estresse e escores de depressão influenciam sim de forma negativa na qualidade de vida no trabalho. Resultados esses que se equivalem ao presente estudo, pois quando correlacionado a depressão com a qualidade de vida (domínios pessoais, profissional, psicológico e qualidade de vida geral) dos bombeiros, quanto mais elevados os escores de depressão menor os níveis desses domínios.

Ao contrário da depressão que teve interferência negativa na qualidade de vida dos bombeiros, no presente estudo, os domínios relacionados ao físico trouxeram melhores respostas. Quanto maior a presença de atividade física, melhores são as respostas nos domínios da vida pessoal, profissional, nos aspectos psicológicos e na qualidade de vida. Respostas essas que são contrárias do estudo realizado por Oliveira et al. (2017), que teve o intuito de avaliar a qualidade de vida de bombeiros de uma cidade do interior de Minas Gerais, eles constataram uma preponderância insatisfatória referente a qualidade de vida da amostra, tendo como classificação negativa nos domínios sociais, físicos e psicológicos.

Os domínios da qualidade de vida geral estão associados com os níveis de depressão, podendo ser evidenciados em um estudo realizado por Moura; Leite e Greco (2020) que trouxeram como objetivo avaliar a prevalência de sintomas da depressão relacionados aos fatores ocupacionais, sócio demográficos e o estilo de vida de agentes comunitários de saúde e puderam concluir que houve uma prevalência considerável nos escores, devido aos baixos níveis nos domínios profissionais, baixo apoio a classe social e econômica, aspectos físicos e psicológicos, todos pertencentes da qualidade de vida. Embora a população seja diferente, os resultados encontrados foram semelhantes, porém devido uma boa classificação nos domínios da qualidade de vida, os resultados foram contrários. No presente estudo os resultados da amostra referentes aos domínios. os que tiveram uma maior prevalência foram os níveis satisfatórios. Portanto ao correlacionar

esses parâmetros, quanto mais satisfatórios esses domínios, maior se torna a qualidade de vida e menores os níveis de depressão.

Os resultados encontrados por Santos et al. (2018), corroboram com os achados do presente estudo, pois ao analisar a qualidade de vida de bombeiros militares atuantes de áreas operacionais e administrativa identificaram nos escores uma classificação regular dos bombeiros. Sendo que o domínio mais afetado foi o psicológico. Isso se dá uma vez que os indivíduos da amostra possuíam uma demanda altíssima de trabalho semanal e uma redução no tempo de descanso e momento de lazer. No presente estudo são semelhantes, visto que os bombeiros tiveram resultado variados, encargo de algumas variáveis da qualidade de vida.

O presente estudo evidenciou diferenças nos resultados pertencentes à qualidade de vida dos bombeiros. Os achados de Marques, et al; (2020), corroboram com o presente estudo, em que a amostra estudada expressou resultados divergentes entre eles e apontaram com solução o incentivo de atividades que aumente os níveis de qualidade de vida no trabalho.

Ao analisar a correlação do domínio profissional com a qualidade de vida percebe-se que foi o domínio que apresentou maior impacto positivo na qualidade de vida. Esses resultados são similares aos encontrados por Lopes e Barbosa (2020), que buscaram avaliar a qualidade de vida profissional de bombeiros militares de Campina Grande (PR) e alcançaram uma prevalência satisfatória nos resultados. Essas respostas positivas tanto no presente estudo quanto na pesquisa de Lopes e Barbosa (2020), em referentes as relações profissionais podem ser explicadas pela boa convivência social no trabalho ou até mesmo pela vivencia de experiências positivas.

CONCLUSÃO

A maioria dos avaliados apresentaram com valores altos de ansiedade na classificação de moderado a alto. Para os sintomas de depressão a maioria dos bombeiros avaliados encontra-se sem nenhum sintoma, embora uma porcentagem mínima da amostra revelou-se com sintomas leves de depressão. Quanto analisados a qualidade de vida, a maioria dos bombeiros estão satisfeitos com sua qualidade de vida no trabalho.

Ao correlacionar a ansiedade, depressão e qualidade de vida, conclui-se que quanto maior os escores de ansiedade e depressão menores foram os escores de qualidade de vida. E quanto maior os escores dos sintomas de ansiedade maiores foram os escores dos sintomas de depressão.

REFERÊNCIAS

AFONSO N. et al. Felicidade, ansiedade, depressão e stress em bombeiros portugueses. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. v.7, n.37, p.42, 2019.

- ASTRÊS, F.M. et al. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. v.71, p.2344-2351, 2018.
- BARBOSA, J.S.S.; SANTANA, M.G.R.; MACÊDO, S. Sintomas psicossomáticos e estresse no trabalho de bombeiros militares: tecendo relações. **Lumem**. v.29, n.1, p.9-26, 2020.
- BARROS, M.B.A. et al. Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros–PNS 2013. **Rev. de Saúde Pública**. v.51, p.1-8, 2017.
- BECK, A.T. et al. An inventory for measuring clinical anxiety: psychometric properties. **American Psychological Association**. v.56, n.6, p.893-897, 1988.
- BECK, T.A et al. An inventory for measuring depression. **American Psychological Association**. v.4, 1961.
- BORTOLOTTTO, C.C.; MOLA, C.L.; RODRIGUES, L. T. Qualidade de vida em adultos de zona rural no Sul do Brasil: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**. v.52, n.1, p.45, 2018.
- CALDERON, T.S.S. et al. Atuação da atividade física regular na ansiedade e depressão em idosos. **Universidade Estadual Paulista**. v.7, n.esp, p.25-31, 2015.
- CASTILLO, A.R.G.L. et al. Transtorno de ansiedade. **Revista Brasileira de psiquiatria**. v.22, n.2, p.20, 2000.
- CHEMETA, M. et al. Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Rev. Brasileira de Qualidade de Vida**. v. 03, n. 01, p. 01-15, 2011.
- CRIVELATTI, M.M.B. et al. Sofrimento psíquico na adolescência. **Texto & Contexto-Enfermagem**. v.15, n.esp, p.64-70, 2006.
- CUNHA, J.A . Manual da versão em português das escalas Beck. **São Paulo: Casa do psicólogo**. v.256, 2001.
- D'ÁVILA, L.I. et al. Processo Patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português – Revisão Integrativa. **Rev. Psicologia e Saúde**. v.12, n.2, p.155 – 168, 2020.
- CASSIA, L.K.; BRITO, R.U.P.; PINHO, S.L. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitário. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. v.23, p.9-13, 2020.
- SANTOS, L.N. et al. Qualidade de vida de bombeiros militares atuantes nos serviços operacional e administrativo. **Rev. de Enfermagem da UFSM**. v.8, n.4, p.674-687, 2018.
- GALVÃO, A. et al. Ansiedade, stress e depressão relacionados com perturbações do sono-vigília e consumo de álcool. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. v.5, n.esp, p.8-12, 2017.
- LAMEGO, M.K. et al. Aerobic exercise reduces anxiety symptoms and improves fitness in patients with panic disorder. **MedicalExpress**. v.3, n.3, p.1-6, 2016.

LANTYER, A.S. et al. Ansiedade e qualidade de vida entre estudantes universitários ingressantes: avaliação e intervenção. **Rev. Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. v.18, n.2, p.4-19, 2016.

LELIS, C.K. et al. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitário. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. v.23, p.9-13, 2020.

LOPES, H.L.; BARBOSA, S.C. Qualidade de Vida Profissional: o que mantém o bem-estar psíquico de bombeiros? **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**. v.20, n2, p.1002-1010, 2020.

MARQUES, C.S. et al. Qualidade de Vida no Trabalho: um estudo de caso em uma organização militar da região central do RS. **Rev. Interdisciplinar de Gestão Social**. v.9, n.1, p.39-64, 2020.

MEDEIROS, P.P; BITENCOURT, F.O. Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. **Rev. de Psicologia**. v.10, n.33, p.43-55, 2016.

MELO, A.K.; SIEBRA, A.J.; MOREIRA, V. Depressão em adolescentes: revisão da literatura e o lugar da pesquisa fenomenológica. **Psicologia Ciência e Profissão**. v.37, n.1, p.18-34, 2017.

MOURA, D.C.A.; LEITE, I.C.G.; GRECO, R.M. Prevalência de sintomas de depressão em agentes comunitários de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**. v. 18, n.2, 2020.

OLIVEIRA, M.R. et al. Qualidade de vida de bombeiros de uma cidade do interior de Minas Gerais. **Rev. Científica FAGOC-Saúde**. 2017; v.2, n.1, p.16-20, 2017.

ROCHA, R.E.R. et al. Sintomas osteomusculares e estresse não alteram a qualidade de vida de professores da educação básica. **Fisioterapia e Pesquisa**. 2017 Mai-Ago; v.24, n.3, p.259-266, 2017.

SANTOS, F.M. et al. O lazer e a arteterapia como coadjuvantes no tratamento da depressão em Belém – PA. **Rev do Programa de pós-graduação interdisciplinar em estados de lazer**. v.23, n.3, p.485 – 522, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 4, 10, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 74, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 152, 154, 155, 156, 162, 173, 180

Ansiolítico 114, 118, 119

Antidepressivos 97, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Aspectos psicossociais 47, 71

B

Blues puerperal 94

C

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 138, 147, 148

Comportamento suicida 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 123, 130, 131, 134

Cuidados críticos 99, 101

Cuidados de enfermagem 54, 56, 99, 101, 108

Cuidados paliativos 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

D

Delirium 99, 104, 106, 108, 113

Depressão 4, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 59, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 134, 139, 155, 162, 168, 173, 175, 178, 179, 181

Depressão pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Distanásia 56, 58, 62, 63, 64, 65

Distúrbios do início e da manutenção do sono 160, 161

Doença mental 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 30, 92, 139, 148

Dor 43, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 83, 109, 111, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 165, 166, 168, 174, 180, 185, 191

E

Epidemiologia 31, 50, 123, 134, 135

Equipe multidisciplinar 44, 45, 47, 48, 53, 60, 63, 72, 165, 166, 167, 172, 173

Esquizofrenia 86, 87, 88, 90, 92, 143, 148, 180

F

Finitude humana 55

H

Humanização da assistência 44, 63

I

Instabilidade emocional 94

Instituição de longa permanência 175, 177, 178, 182, 183

Inventário de ansiedade de Beck (IAB) 36

Inventário de depressão de Beck (IDB) 36

L

Luto 45, 48, 55, 66, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 185

M

Morte 3, 23, 24, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 104, 109, 135, 145, 162, 166, 174, 185, 190

N

Neoplasias 44, 46

O

Oncologia 44, 47, 50

Ortotanásia 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65

P

Parto normal 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Q

Qualidade de vida 4, 9, 10, 20, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 67, 70, 71, 74, 76, 77, 86, 90, 124, 160, 163, 165, 166, 167, 172, 173, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Questionário de vida no trabalho - QWLQ-Bref 36

R

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) 138

Reforma psiquiátrica 90, 91, 138, 148

Religiosidade 22, 25, 30, 32, 50, 131

S

Saúde da mulher 151, 195

Saúde mental 1, 3, 4, 10, 12, 13, 19, 24, 32, 40, 41, 42, 72, 90, 98, 121, 123, 135, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 195

Saúde pública 23, 41, 44, 46, 81, 90, 98, 114, 122, 123, 134, 135, 136, 147, 163, 165, 166, 195

Serviços comunitários 90

Sobrecarga familiar 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 149

Suicídio 16, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 88, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Terapias complementares 151

Testes de estado mental 175

Transtorno de humor 95, 137, 140

Transtornos mentais 32, 86, 114, 115, 119, 120, 121, 131, 139, 140

Transtornos neurocognitivos 99, 102

Transtornos psicóticos 93, 96

U

Unidades de terapia intensiva 48, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 102

Universitários 42, 114, 116, 119, 120



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021